

LAMEIRAS

BOLETIM CULTURAL E INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DAS LAMEIRAS

Director: José Maria Carneiro Costa

ANO XXV N.º 107

TRIMESTRAL

julho - agosto - setembro - 2013

www.amlameiras.pt

PREÇO: 0,50€

UMA DESFOLHADA QUE AJUDOU A "INTERLAÇAR RAIZES"



Pág. 4

Mais de duas centenas nas colónias balneares

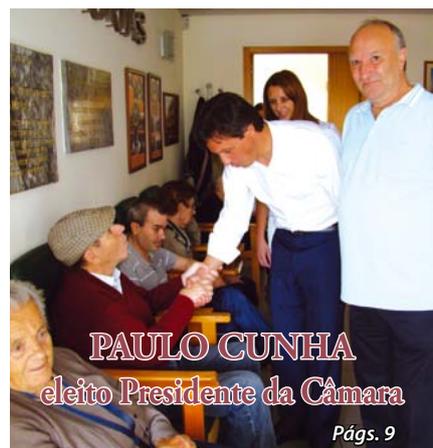


Pág. 4

FAMALICÃO e MOCUBA completam geminação



Págs. 5



PAULO CUNHA eleito Presidente da Câmara

Págs. 9

Lameiras-Notícias Págs.11/12

- Lameiras celebrou Dia dos Avós;
- APCER renovou certificado de qualidade;
- Candidatos a presidente da Câmara visitaram as Lameiras;
- Câmara inaugurou na Casa do Território Livraria Municipal;
- Novo ano letivo abriu sobre o signo de "Interlaçar Raízes";
- "Ilha dos Amores" recriada na Devesa;
- Autarquia oferece livros escolares;
- Novas atividades com crianças e jovens no edifício das Lameiras;

LAMEIRAS

Boletim Cultural
e Informativo
da Associação
de Moradores
das Lameiras

PROPRIETÁRIO

ASSOCIAÇÃO
DE MORADORES
DAS LAMEIRAS
NIPC: 501 455 752

DIRECÇÃO

Presidente: Jorge Faria
Vice-Presidente: Ricardo Rodrigues
Secretária: M^ª. de Lurdes Costa Ferreira
Tesoureiro: António Ferreira da Silva
Vogais: Carlos Alberto Mendes Oliveira
António José Silva Ferreira dos Santos
Maria Élia Silva Marques Ribeiro

DIRECTOR

José Maria
Carneiro da Costa

REDACÇÃO

Ricardo Rodrigues
Carla Nogueira
Carla Carvalho
Fernanda Portela

Colaboraram neste número

Jorge Faria, Ricardo Ribeiro,
Carla Carvalho, Carla
Gonçalves e Luisa Händel

REVISÃO

Jorge Faria

ADMINISTRAÇÃO

Jorge Faria, António Fer-
reira e Ricardo Rodrigues

ASSINATURA ANUAL

2€ – DE APOIO: 5€

Tiragem: 1.000 exp.
Registado no ICP
com o n.º 113272
Depósito Legal
N.º 145669/99

Distribuição gratuita aos Moradores e Associados da AML

Edição com o apoio do
Acordo de Colaboração entre o
Município de
Famalicao e a AML para
o Edifício das Lameiras

Redacção e Administração:
Rua da Associação de
Moradores das Lameiras
Telef. 252 501 700
Fax 252 501 709

Correio Electrónico: geral@amlameiras.pt
4760-026 V. N. Famalicao
www.amlameiras.pt

Execução Gráfica: **Oficina S. José**
R. Raio, 45/75 - 4711-914 BRAGA
Telef. 253 609 100 - Fax 253 609 109
geral@oficinasajose.pt

A verdade não tem sombras

As sombras da mentira escondem-se atrás da verdade, são inebriadas com palavras bonitas que não passam de autênticos embustes para enganar o povo, principalmente os mais pobres. Aquilo que os nossos antepassados nos transmitiram como valores a preservar, a palavra tinha um valor muito superior a uma escritura. Hoje, infelizmente esta máxima já não se aplica e até mesmo a escrita e filmagens de situações são postas em causa dada a capacidade de manipulação das novas tecnologias. Mesmo assim, os mentirosos arranjarão sempre novas formas de contornar a “legalidade” para que prevaleça a mentira a seu favor, utilizando-se todas as artimanhas e interpretações para satisfazer determinados interesses.

Se dermos um salto à natureza e olharmos para as árvores sentimos que elas foram plantadas para crescer, tornarem-se frondosas e, para além de embelezar os locais onde estão plantadas, também dão sombra, sobretudo no verão. Claro que elas têm muitas outras finalidades e funcionalidades que não vou referir neste editorial. De qualquer modo as árvores quando oferecem sombra, ela torna-se visível e até serve para nos proteger do sol, porque elas não têm nada a esconder, até a sombra é verdadeira e os seus ramos também servem para as aves se abrigarem o construírem os seus ninhos.

A mentira também se esconde na mente de quem a pratica, não é transparente e prejudica as pessoas porque não protege

nada nem ninguém. A seu tempo a sustentabilidade dos argumentos inventados desmorona-se e cai como um castelo de cartas pondo a nu a “porcaria” que só serve para ser lançada numa fogueira e transformada em cinza. Pelo contrário a verdade não tem sombras é transparente, apresenta a realidade tal como é não como alguém gostaria que fosse. Por vezes a verdade traz sofrimento, porque não serve de almofada a ninguém, a verdade é nua e crua. Não adianta procurarmos palavras bonitas para definir a verdade, ela é cristalina e visível de todos os ângulos. Quem procura contorná-la com meias-verdades está a transformá-la em meias-mentiras.

Nos tempos que correm, desde os governantes, passando por outras pessoas com responsabilidades na administração pública e privada até chegar ao cidadão comum, mentir passou a ser tão banal, que a palavra quase deixou de ter o efeito que noutros tempos tinha sobre as pessoas. Quando assim acontece muito mal vai o nosso país.

A mentira é perigosa e espalha-se quase como uma epidemia, mas o remédio para a cura até nem é caro. Ele está ao alcance de cada um a partir do carácter e da bondade que faz desaparecer o ciúme, a inveja, a intolerância e o ódio. Façamos da verdade uma virtude permanente na vida de cada um/a. Ela traz-nos a esperança e oferece-nos uma vida calma e tranquila.

José Maria Carneiro Costa

A Luz da Fé

O Papa Francisco assinou no passado dia 29 de Junho, dia de S. Pedro e S. Paulo, a sua primeira Encíclica do seu pontificado com o título “Luz da Fé”. Trata-se de um documento muito interessante que merece ser lido na íntegra e saboreado por todos. A Encíclica foi iniciada pelo seu antecessor Bento XVI e agora concluída, neste Ano da Fé, pelo Papa Francisco. Partilhamos com os nossos leitores um pequeno resumo do seu conteúdo da autoria do jornalista Octávio Carmo da Agencia Ecclésia.

“Quando o homem pensa que, afastando-se de Deus, se encontrará a si mesmo, a sua existência fracassa”, escreve, no documento intitulado ‘Lumen fidei’ (Luz da fé).

Luz que ilumina o caminho

O Papa argentino, que retoma a reflexão do seu predecessor, Bento XVI, assinala que muitos veem na fé um elemento das “sociedades antigas” que não serve para “os novos tempos, para o homem tornado adulto, orgulhoso da sua razão”. “Nesta perspetiva, a fé aparecia como uma luz ilusória, que impedia o homem de cultivar a ousadia do saber”, observa, ao citar o filósofo alemão Nietzsche (1844-1900), segundo o qual “o crer opor-se-ia ao indagar”. Assim, indica o Papa, a fé acabou por ser associada à “escuridão” e entendida como um “salto no vazio”, capaz de “aquecer o coração e consolar pessoalmente, mas impossível de ser proposta aos outros como luz objetiva e comum para iluminar o caminho”.

A Fé não é um refúgio para gente sem coragem!

Francisco defende que a fé cristã não é “um refúgio para gente sem coragem” e evoca o poeta norte-americano T. S. Eliot (1888-1965) para evidenciar que “quando a fé esmorece, há o risco de esmorecerem também os fundamentos do viver”. “Se tiramos a fé em Deus das nossas cidades, enfraquecer-se-á a confiança entre nós, apenas o medo nos manterá unidos, e a estabilidade ficará ameaçada”, avisa. O Papa afirma que a fé não faz esquecer “os sofrimentos do mundo”, mas oferece a resposta de Deus para “abrir” nestes “uma brecha de luz”. Francisco destaca o facto de a crença no “amor de Deus criador” levar a um “maior respeito para a natureza”, recusando modelos de progresso que se baseiem apenas “na utilidade e no lucro”.

A Fé é a resposta a uma Palavra que interpela pessoalmente

A reflexão papal sustenta também que o olhar da ciência “tira benefícios da fé”, pois “convida o cientista a permanecer aberto à realidade, em toda a sua riqueza inesgotável”. O texto passa em revista a história da fé na Bíblia, que passa por Abraão, o povo de Israel e Moisés, entre outros: “A fé é a resposta a uma Palavra que interpela pessoalmente, a um Tu que nos chama pelo nome”. Segundo Francisco, esta fé, enquanto “memória do futuro”, está intimamente ligada com a esperança. “A fé supõe que a palavra – uma realidade aparentemente efémera e passageira –, quando é pronunciada pelo Deus fiel, se torna no que de mais seguro e inabalável pode haver”, frisa. A encíclica evoca a “tentação da incredulidade” e a “idolatria”, que recusam “um convite para se abrir à fonte da luz, respeitando o mistério próprio de um Rosto que pretende revelar-se de forma pessoal e no momento oportuno”.

Neste contexto, aborda-se a impossibilidade de “ver Deus pessoalmente” de que se lamentava o filósofo suíço Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), refutando qualquer interferência humana. “A partir de uma conceção individualista e limitada do conhecimento é impossível compreender o sentido da mediação”, alerta o documento. O Papa acrescenta, noutra passagem, que os mandamentos não são “um conjunto de preceitos negativos, mas de indicações concretas para sair do deserto do ‘eu’ autorreferencial” e entrar em diálogo com Deus.

*Octávio Carmo (Agencia Ecclésia)
Subtítulos da responsabilidade da redação*

Mais de duas centenas nas colónias balneares



Mais de duas centenas de crianças e pessoas idosas participaram na 30.ª Colónia Balnear da Associação de Moradores das Lameiras, realizada na praia do Forno em Vila do Conde durante o mês de julho.

Todos os dias pelas 08,30 horas da manhã dois autocarros estacionavam junto às instalações do Centro Social das Lameiras, com destino a Vila do Conde. Os pais e encarregados de educação não arredavam pé enquanto os mesmos não partissem, ficando sempre uma mão no ar com um adeus de amor e ternura para aqueles que iam usufruir de mais um dia de aventura na praia. O almoço foi servido todos os dias a partir do Centro Social para uma escola de apoio próxima de praia. Ao fim da tarde os autocarros regressavam ao ponto de partida. Lá estavam novamente os pais e encarregados de educação ansiosos para saberem as últimas novidades do dia. Tudo correu bem, todos ficaram encantados com mais esta iniciativa da AML. Aqueles que durante o mês de Agosto continuaram na instituição tiveram um mês cheio de atividades diferentes no exterior, sobretudo nos parques da Devesa e piscinas municipais.

“Caça ao Tesouro” no Parque da Devesa

Realizou-se no passado dia 15 de julho a atividade de Caça ao Tesouro no Parque da Devesa, no âmbito do grupo de trabalho Interconcelhio, Infância e Juventude, da Rede Europeia Anti-Pobreza – EAPN Braga, que promove o intercâmbio de crianças e jovens com instituições de vários concelhos. Esta atividade foi dinamizada em conjunto pela Associação de Moradores das Lameiras e Associação Gerações, que representam a EAPN, como associadas no concelho de V.N. de Famalicão e contaram com o apoio do Centro de Estudos e Atividades Ambientais – CEAB do Parque da Devesa. Marcaram presença nesta atividade instituições de Vila Nova de Famalicão, Amares, Vizela e Braga.

Cerca de 150 crianças, jovens e idosos exploraram o parque, responderam a questões relacionadas com o mesmo, questões de cultura geral e conhecimento, e durante o percurso realizaram diversas atividades, dinamizadas pelas instituições presentes, Associação Valoriza, Projeto T3tris, Centro Social e Paroquial de Sta. Eulália - Vizela, Associação Gerações, Associação de Moradores das Lameiras, e algumas participações “extra” que prontamente se mostraram disponíveis para colaborar, como a YUPI – Youth Union Of People With Initiative Associação para o Desenvolvimento Social e Comunitário de Vila Nova de Famalicão, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários

de Vila Nova de Famalicão e pela PSP de Famalicão. As Lameiras estiveram representadas, com uma equipa que completou todo o circuito proposto, contagiando todos com a sua animação, simpatia e claro o seu querer e vontade de completar toda a prova, conseguindo assim terminar todas as atividades propostas com balanço muito positivo.

Esta iniciativa tinha como principais objetivos o intercâmbio entre instituições e localidades, sobretudo os jovens, promover a intergeracionalidade, a responsabilidade ambiental, a participação social e cívica, a assertividade, a resiliência e o respeito pelo próximo. No balanço final, os dinamizadores mostravam-se satisfeitos pelos objetivos alcançados.

Ricardo Ribeiro



Moçambique: Famalicão e Mocuba firmam abraço fraterno e solidário

O presidente da direção da Associação de Moradores das Lameiras, Jorge Faria, fez parte da delegação que se deslocou a Mocuba - Moçambique para assinalar, naquele município moçambicano a geminação ocorrida, um ano antes, em Vila Nova de Famalicão.



“O dia 22 de Julho de 2013 ficará registado com letras de ouro, nos anais da história da autarquia de Mocuba e na memória dos seus munícipes, porque assinala o início de um cada vez maior estreitamento de relações de amizade, cooperação e solidariedade entre os Municípios de Mocuba, na República de Moçambique e Famalicão, na República de Portugal.” Assim definiu o Presidente da Câmara Distrital de Mocuba, Rogério Gaspar, a concretização da geminação com o município de Vila Nova de Famalicão. Depois da assinatura do protocolo em Portugal, em julho de 2012, foi agora a vez da ratificação em Moçambique, em cerimónia realizada, naquele dia, com a presença do presidente da autarquia famalicense, Armando Costa.

Onde todos os caminhos se cruzam

Depois de agradecer a Vila Nova de Famalicão “por ter aceitado este desafio”, Rogério Gaspar deixou aos famalicenses, “o desafio de investimento em variadas áreas, pois Mocuba tem uma localização geográfica privilegiada, traduzida no nosso cartão de boas-vindas: Mocuba, onde todos os caminhos se cruzam e Moçambique se abraçam.” Este é mesmo um ponto importante comum aos dois municípios, que foi devidamente assinalado em todas as intervenções, dada a localização estratégica que os dois ocupam nos respetivos países e que é fator decisivo para o desenvolvimento, afirmação e identidades de ambas as comunidades. Armando Costa falou na geminação como “enquanto ato de encontro entre estas duas comunidades, separadas por uma grande distância, mas juntas por um passado histórico comum

e pela língua portuguesa”. Mas acrescentou: “O passado deu-nos o mote para a nossa ligação, mas o que nos traz essencialmente aqui hoje, é o Futuro.”

Uma geminação multicultural e empresarial

O acordo de geminação tem por objetivo a cooperação direta entre as duas autarquias em matérias de interesse comum, como a cooperação empresarial, a formação profissional e a interação cultural, assente nos laços de amizade que unem os dois municípios e na solidariedade entre os dois povos. E foi com base nos ideais da fraternidade e da solidariedade que Armando Costa anunciou em Mocuba que, “depois de uma campanha de recolha de manuais escolares, a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão tem mais de mil livros didáticos prontos a serem enviados para cá”, enquanto garantia também apoio ao nível de outro tipo de material educativo, uma das principais necessidades daquela comunidade moçambicana.

O município de Mocuba é sede do distrito com o mesmo nome e ocupa uma área de 168 km². A população total é de 230 mil habitantes. O município está identificado como polo de desenvolvimento económico e social, estando servido de boas vias de comunicação que o ligam ao centro e sul do país pela estrada centro/nordeste do país, estando a pouca distância do porto de mar e do aeroporto de Quelimane, que o ligam ao mundo.

GAP/Lameiras

Mocuba – três dias inesquecíveis

Após 14 horas de viagem e cerca de 11000 km percorridos, chegou a Mocuba a delegação portuguesa, chefiada pelo Presidente do Município de Vila Nova de Famalicão, Armindo Costa, Mário Passos, José Agostinho, Artur Jorge Sant’ana Afonso e o autor destas linhas, Jorge Faria, que tomou parte na cerimónia final de geminação entre Mocuba e V.N. de Famalicão.

Mocuba é um distrito situado no coração da Zambézia, uma província de Moçambique. Destaca-se pela riqueza dos seus campos de algodão, pelos seus cajoeiros de onde se produz a castanha de caju apreciada como aperitivo, pela copra, coco seco ao sol, que posteriormente serve para extração de óleos, e fundamentalmente pela riqueza dos seus habitantes, destacando-se a simpatia, alegria e graciosidade sempre presente nos seus rostos. No primeiro dia, fomos recebidos pelo edil mocubense Rogério Gaspar e pela secretária e vereadores, Dona Zena, Artur e Fiel, respetivamente. Após deixarmos as bagagens no hotel, dirigimo-nos para casa do Sr. Silva, onde nos esperava um grupo de amigos, com destaque para o sempre alegre e bem-disposto Jaime Ximimba que foi o grande animador do almoço com que nos presenteou o anfitrião. O Sr. Silva é um grande empresário mocubense, quer a nível hoteleiro, quer a nível das gasoleiras.

Um domingo diferente

No segundo dia, era domingo, fomos convidados a participar numa missa onde foram ordenados quatro padres e um diácono. A missa teve a duração de cinco horas e no decorrer das cerimónias usaram da palavra os presidentes das câmaras de Mocuba e de Famalicão, tendo o Arq. Armindo Costa, elogiado o grupo coral que com os seus cânticos bem afinadas e a sua forma de dançar, alegraram o evento. A celebração desta missa foi presidida pelo Bispo da diocese de Quelimane, D. Hilário da Cruz Massinga. No final dirigimo-nos para casa do edil mocubense onde fomos recebidos pela sua esposa e pelas forças vivas da cidade onde nos esperava um buffet com toda a gastronomia zambeziana.

Uma geminação pronta a dar frutos

No terceiro e último dia, 22 de julho de 2013, concretizou o principal objetivo da nossa deslocação, a assinatura do protocolo de geminação. Na entrada da sede do município fomos presenteados com a atuação de um grupo de jovens denominados “Os Continuadores”, com duas canções muito bonitas. Uma em que nos contava a história do distrito e a outra homenageando o nosso presidente Armindo



Costa. De seguida houve a atuação do grupo “Mapico”, com os seus fatos coloridos e as suas danças irreverentes. Já no salão nobre da câmara, procedeu-se à assinatura do protocolo de geminação entre as duas cidades. Ao usar da palavra, o presidente Armindo Costa salientou que aquela não era só uma assinatura, para ficar no papel, mas, um compromisso para o futuro entre dois povos. O presidente Rogério Gaspar agradeceu as palavras de Armindo Costa e salientou a importância deste protocolo para o crescimento de Mocuba, destacando o importante e decisivo papel da colaboração de Jorge Faria, amigo de longa data e que aqui poderá ser chamado de “padrinho” desta geminação. Após uma visita a todas as instalações da Câmara, realizou-se uma reunião de trabalho, onde foram discutidos alguns pontos da cooperação entre os dois municípios.

Terra do algodão

Da parte da tarde, foram visitadas algumas fábricas, de salientar a de descaroçamento de algodão, como já foi citado anteriormente, uma das riquezas do distrito. Assim se passaram a “voar” estes três dias em Mocuba, onde fomos tratados não como hóspedes, mas como amigos de longa data, e até poderia dizer mais, como família. Na hora da despedida, para regresso a Portugal, em algumas caras viam-se sinais de satisfação e de saudade, e ficou a promessa de um dia lá voltarmos.

Jorge Faria



Desfolhada no Centro Social

Um reavivar das memórias partilhadas



Costumamos dizer que “recordar é viver” e de facto este ditado popular teve uma das suas expressões máximas no mês de setembro no setor de idosos do Centro Social das Lameiras. Uma vez que era difícil a deslocação até a uma casa antiga de lavoura onde antigamente se faziam as desfolhadas, foram os pés de milho com as suas espigas que vieram ter com eles no espaço onde todos os dias desenvolvem as suas atividades. Assim, a última semana de setembro foi a escolhida para realizar uma espécie de viagem pelas memórias dos tempos que já não voltam mais. A iniciativa partiu da equipa técnica que trabalha no setor de idosos, articulada com a pré-primária do Centro Social das Lameiras, numa tentativa de dar vida ao



Plano de Ação que tem por título “Interlaçar Raízes”, trazendo à memória a forma de desfolhar o milho. Para que esta iniciativa não ficasse apenas num simples recordar do passado, a presença das crianças foi muito importante. Os mais velhos encarregaram-se de explicar as tradições do passado ao representar uma desfolhada. Enquanto esfolhavam, cantaram lindas cantigas e partilharam saberes e costumes do antigamente, promovendo deste modo, a relação intergeracional. Os meninos e meninas que participaram, gostaram da experiência e pediram mais. Por isso, ficou a promessa de uma grupo de idosos repetir a ação no próximo ano.

Carla Carvalho

A idade da sabedoria interlaçada com a música



Se há pessoas que são ricas em sabedoria, são os nossos queridos idosos, principalmente aqueles que ainda gozam de uma excelente memória. A comprová-lo foi a recente celebração do dia internacional da pessoa idosa e o dia mundial da música, dois dias que se interlaçaram na sabedoria entre gerações. Deste modo, promoveu-se um envelhecimento ativo nos idosos das respostas sociais da Estrutura Residencial de pessoas Idosas (Lar), Centro de Dia e Serviços de Apoio Domiciliário do Centro Social das Lameiras ao assinalarem em simultâneo estas comemorações.

A festa começou pelas 11 horas da manhã com uma

missa, presidida pelo Padre Arieira, dos Missionários Combonianos, em honra de Santa Teresinha do Menino Jesus, verificando-se uma forte participação por parte dos Idosos do Centro Social e de outros pertencentes à comunidade envolvente. De salientar, a prestação exemplar do coro das idosas das Lameiras que entoaram belos cânticos de cariz religioso.

Na parte da tarde tivemos a preciosa colaboração de uma nossa antiga estagiária, Ivânia Silva, Técnica Superior de Educação Social e conhecedora da arte musical, que presenteou os nossos utentes com uma sessão de musicoterapia. A atividade permitiu aos presentes construir sons musicais, através da utilização de variados instrumentos, ao qual resultou em belas melodias dos tempos antigos.

Estas iniciativas estão inseridas no Plano Anual de Actividades e tem como objetivo principal sensibilizar a sociedade para as questões do envelhecimento bem-sucedido e a necessidade de proteger e cuidar da população mais idosa.

Carla Carvalho

Papá, mamã, contem-me uma história!

A importância dos livros infantis: ontem, hoje e amanhã.

Remontam ao século XVIII os primeiros livros escritos para o público infantil. Todos nós reconhecemos nomes como os de La Fontaine, notabilizado pelas suas fábulas, Hans Christian Andersen, famoso pelos contos de fadas ou os irmãos Grimm, que, segundo as suas próprias palavras, se dedicaram a escrever, durante a noite, as histórias que escutavam de camponeses, amigos e parentes durante o dia. Este trabalho trouxe até aos nossos dias personagens como dragões, lobos, monstros, bruxas, entre outras criações folclóricas da população. Ora, esta tradição de cristalizar através da escrita contos que passaram oralmente de geração em geração foi também uma realidade no nosso país. Assim, foram vários os autores que fizeram a recolha exaustiva das histórias populares que, em Portugal, passaram de boca em boca ao longo de gerações. Lembremos Teófilo Braga ou Viale Moutinho entre aqueles que muito se dedicaram a guardar esses tesouros da Literatura Oral Tradicional. Constatamos, então, que já os nossos antepassados tinham a consciência da importância do ato de contar histórias aos mais novos.

Ao deitar

Desde há muito também que existe o hábito de os pais contarem histórias aos filhos, principalmente ao deitar. Esta é uma atividade que proporciona prazer a ambos. É uma forma de brincar, é uma fonte de imaginação que os faz embarcar num mundo diferente do da realidade. Pelo exposto, facilmente compreendemos a importância que o livro literário assume na formação da criança enquanto indivíduo. Assim, a Educação Pré-Escolar tem o dever de proporcionar situações de contacto com a literatura, promovendo o desenvolvimento global – cognitivo, psicoemocional, cívico, moral, estético e linguístico – da criança. Neste contexto, uma das funções primordiais do Educador da creche e do pré-escolar consiste em garantir o contacto com as obras, apresentando diversos géneros às crianças. Há que permitir o manuseamento de obras, deixando as crianças encantar-se com as ilustrações, para que, posteriormente, elas sintam vontade de descobrir o mundo das letras. O hábito de ler para indivíduos na primeira infância bem como o de explorar oralmente os enunciados lidos/ouvidos revelam-se atividades essenciais para a concretização de um dos grandes objetivos do livro infantil: promover desde cedo o desenvolvimento dos denominados “comportamentos leitores” e o gosto pela literatura.

Crescimento emocional

Toda a literatura infantil contribui para o crescimento emocional, cognitivo e para a identificação pessoal da criança, proporcionando-lhe a perceção de diferentes resoluções de problemas, despertando a criatividade, que são elementos necessários na formação da criança da sociedade atual. Segundo Abramovich (1997) quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar, de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, entre outros. A literatura infantil pode ser, ainda, abordada numa perspetiva transversal e transdisciplinar, devido à sua vertente formativa e aos temas que, frequentemente, se relacionam com a educação para a cidadania, nas suas múltiplas facetas. Qualquer conto, por mais simples que seja, pode transformar-se num jogo de vozes e ruídos. As mudanças de tons, encantam os futuros leitores: as vozes agudas, as graves, as que imitam as crianças, uma bruxa, os sons da água, do vento, dos animais. Aprendem a identificar personalidades diversas: os bons, os maus, os mais jovens ou os mais velhinhos.

Garantir o prazer a retirar da leitura

Aquando da seleção dos livros a explorar, dever-se-á ter em conta os gostos e/ou interesses da criança, para garantir o prazer a retirar da leitura. É precisamente esse o propósito do Plano Nacional de Leitura, que inclui nas suas listas, propositadamente, vários tipos de livros, de qualidade diversa, com o objetivo de chegar a todos. Para além dos livros do PNL, (Plano Nacional de Leitura) a educadora pode levar para a sala livros diversos, criando uma minibiblioteca, enriquecida com livros selecionados segundo os seguintes critérios: tema do interesse das crianças; relevância para o seu desenvolvimento e qualidade estético-literária. Sintetizando, um livro nas mãos de uma criança pode levá-la a voar por mundos de fantasia, imaginação, de magia... Há estudos que concluem que aquela criança que começa desde cedo a ter contacto com os livros terá no seu futuro muito mais facilidade e gosto em estudar, em ler, em manter-se informada e atualizada. Saberá pronunciar melhor as palavras e expressar as suas ideias com mais clareza. Boas Leituras!

Carla Gonçalves

Paulo Cunha eleito presidente da Câmara de Vila Nova de Famalicão



Na primeira vez que foi a sufrágio, como candidato à presidência da Câmara Municipal de Famalicão, Paulo Cunha, da coligação PSD/CDS-PP, venceu a presidência da Câmara com maioria absoluta. O novo presidente da Câmara de Famalicão foi eleito com 44.712 votos (58,55%), ficando a menos de 3 mil votos da melhor votação que a coligação conseguiu nos últimos três mandatos (59,22% em 2009).

O candidato da coligação “Mais Acção Mais Famalicão” garantiu uma margem folgada e assegurou o mesmo número de mandatos na composição do futuro executivo municipal. A sua tomada de posse está marcada para o próximo dia 20 de outubro na Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão. Já no que diz respeito às freguesias, o novo mapa administrativo continua, assim, a ser dominado pela coligação (PSD/CDS), sendo que só não venceu em duas Uniãos de Freguesia: Vale S. Cosme/Telhado/Portela e Arnosos Santa Eulália/Arnosos Santa Maria/Sezures. Apesar do cenário nacional apontar para uma mudança de ciclo político, com o PS a conquistar mais Câmaras e votos que o PSD, Paulo Cunha beneficiou da popularidade de Armindo Costa e do trabalho realizado pela coligação na gestão municipal ao longo dos últimos 12 anos para alcançar este score eleitoral.

Custódio Oliveira sem tempo para fazer passar a sua mensagem

O candidato da oposição, Custódio Oliveira, com um tempo reduzido de campanha, não conseguiu fazer passar a sua mensagem e sofreu pesada derrota (31,78%). Ficou mesmo abaixo dos resultados que os socialistas conseguiram em 2005 (32,56%). Em número de votos, o presidente da Associação Teatro Construção perdeu mais de mil votos em relação ao anterior candidato do PS, Reis Campos.

Poucas mudanças nas freguesias

A coligação conquistou 27 das 34 autarquias, o PS venceu em 8 e conseguiu recuperar algumas Juntas de Freguesia. Na União das freguesias de Antas e Abade de Vermoim o candidato da coligação Manuel Alves será o novo presidente, substituindo Alcino Cruz.

Nuno Melo continua como presidente da Assembleia Municipal

Nuno Melo e a coligação PSD/CDS-PP, com 54,53%, mantiveram praticamente a votação de há quatro anos e garantiram uma folgada maioria, com a obtenção dos mesmos 21 mandatos de 2009, aos quais se juntam os 27 presidentes de Junta, que têm assento no órgão por inércia, suficientes para garantir a eleição de Nuno Melo para a presidência da Assembleia Municipal. Também o PS conseguiu uma prestação idêntica a 2009. A lista liderada por Duarte Santos recolheu 33,04% dos votos expressos, que significa a eleição de um grupo parlamentar composto por 12 deputados, mais 8 presidentes de Junta.

Promessas eleitorais de Paulo Cunha

Do programa eleitoral apresentado aos famalicenses, destaque para a dimensão social, que merecerá particular atenção do novo edil famalicense face ao atual contexto do país. “As pessoas, as suas condições de vida e a sua afirmação na sociedade, vão ser uma das minhas preocupações constantes”, assinala o novo Presidente da Câmara Municipal, garantindo que vai cumprir a “resposta social avassaladora” que anunciou aos famalicenses durante o período de campanha eleitoral. De resto, o novo autarca famalicense, um dos mais jovens de sempre do município, reafirma que “será um intransigente defensor dos interesses de Vila Nova de Famalicão e dos famalicenses” e que tudo fará para manter e reforçar a dinâmica que o município conquistou nos últimos anos, trabalhando para elevar ainda mais a qualidade de vida dos famalicenses, através de uma intervenção sustentada e equilibrada em todas as áreas da dimensão municipal.

Redação/Lameiras

Associativismo e juventude em Festa

Houve festa, alegria, muita juventude e um contato direto com o que de melhor o associativismo famalicense tem para oferecer aos cidadãos e à economia social local, numa exposição coletiva e diversificada que ocupou durante três dias o antigo campo da feira de Vila Nova de Famalicão.

Mais de uma centena de associações, entre elas a Associação de Moradores das Lameiras e o seu Grupo Desportivo, estiveram presentes na VII Festa do Associativismo e Juventude, que se realizou entre os dias 13 e 15 de setembro passado. O certame, organizado pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, pretendeu dar a conhecer o trabalho desenvolvido pelas várias coletividades do município, que cada vez mais se destaca mais no panorama nacional pela sua forte presença e dinâmica associativa.

Movimento criou imensos postos de trabalho

“Para além de ser uma montra do trabalho desenvolvido, esta festa foi, sobretudo, um momento de valorização do empreendedorismo associativo”, considerou o anterior presidente da Câmara Municipal, Armindo Costa, que considerou este evento como a “festa de agradecimento do Município e dos Famalicenses a todo este movimento que envolve milhares de cidadãos e que, voluntariamente, tanto de bom e de si oferecem a Famalicão e às suas gentes”. O edil realçou ainda a dimensão e vitalidade da massa associativa famalicense e não esqueceu o importante papel dos jovens nesta realidade do concelho. “Famalicão conta com mais de quatro centenas de associações, com trabalho realizado nas mais diversas áreas e interesses. Muita desta dinâmica acontece graças à presença e empenho dos nossos jovens, e é por essa mesma razão que esta iniciativa é também dedicada à Juventude”. A cidadania também passa por este gigantesco potencial, que assenta, na sua maioria, no voluntariado dos seus dirigentes, que criaram imensos postos de trabalho na economia social.



Escola de cidadania

Ficou demonstrado que o associativismo é uma escola de cidadania, oferece serviços sociais e educativos à sociedade e em particular aos mais débeis, cria riqueza e emprego e tem reinserido na vida ativa um elevado número de cidadãos que estavam excluídos da sociedade. Hoje a economia social representa uma parte significativa do PIB (Produto Interno Bruto), funcionando como alavanca do desenvolvimento social sustentável. A iniciativa contou com um vasto programa de animação, cujo conteúdo foi da responsabilidade das várias associações que participaram. A música popular do cantor Zé Amaro, o stand-up comedy de Fernando Rocha e ainda a atuação das bandas finalistas do concurso de bandas de garagem “Rock na Devesa”, foram alguns dos nomes de destaque do cartaz do evento, marcado por vários espetáculos de dança, teatro, demonstrações desportivas, jogos, entre muitas outras atividades. O certame utilizou, mais uma vez, os stands desocupados pela Feira de Artesanato e Gastronomia, que se tinha realizado no mesmo espaço na primeira semana de setembro passado, possibilitando, assim, uma sinergia de esforços e uma poupança no orçamento. Simultaneamente e aproveitando toda a logística instalada no espaço. Ao mesmo tempo, realizou-se pela primeira vez no concelho, o “Festival do Marisco e Cerveja”, promovido por entidades locais do setor da restauração.

A redação



Dia dos Avós



Vários familiares, entre eles netos e bisnetos associaram-se ao dia dos avós celebrado no Centro Social das Lameiras no passado dia 26 de Julho. A parte da manhã foi preenchida com atividades religiosas e a celebração da eucaristia a que presidiu o Pároco de Antas, Pe. Agostinho Alves. Depois do almoço foi organizada uma tarde de convívio, com atuações dos próprios avós, das crianças do CATL, familiares e outras pessoas amigas. Cada participante levou como recordação, no pulso, uma fitinha de várias cores que assinalou as várias sensibilidades vividas naquele dia. Em termos comparativos este ano a adesão de familiares foi bastante superior à dos anos anteriores, um bom prenúncio para o trabalho realizado.

APCER renova certificação de qualidade até 2016



O Centro Social das Lameiras, após auditoria externa de renovação, levada a efeito pela APCER – Associação Portuguesa de Certificação, no passado dia 22 de Maio, viu reconhecido, mais uma vez, o seu sistema de gestão de qualidade, em conformidade com as normas: NP EN ISO 9001-2008 sendo emitido novo certificado de conformidade, no passado dia sete de Agosto, válido até seis de Agosto de 2016. Até lá, continuarão as auditorias internas e de acompanhamento externo, para que os serviços de qualidade que esta instituição presta aos seus utentes, continue a ser uma realidade permanente. A todos os que se têm empenhado neste ambicioso processo, a direção presta justo reconhecimento pelo trabalho desenvolvido.

Candidatos a presidente da Câmara visitaram as Lameiras

No dia 26 de Setembro o candidato da coligação “mais ação, mais Famalicão do PSD/CDS, Dr. Paulo Cunha, visitou de forma demorada, as instalações do Centro Social das Lameiras, tendo anotado as preocupações de muitos utentes da terceira idade e também dos seus dirigentes, prometendo nova visita para depois das eleições. Também o candidato do Partido Socialista, Dr. Custódio Oliveira visitou



o Centro Social no dia 27 de Setembro, para apresentar as suas propostas alternativas, no caso de ser eleito presidente da Câmara Municipal. Nesta mesma semana os dois candidatos visitaram o complexo habitacional das Lameiras. Não mencionamos aqui a vista de outras forças políticas às Lameiras, sobretudo ao complexo habitacional, porque não o comunicaram previamente a esta Associação.

Câmara inaugurou na Devesa Livraria Municipal



Foi inaugurada no passado dia 29 de julho, a nova livraria municipal, localizada na Casa do Território, em pleno Parque da Devesa. O espaço reúne cerca de 200 obras e foi inaugurado pelo presidente da Câmara Municipal, Armindo Costa. As publicações que relatam a história do município de Famalicão passam agora a estar concentradas num único espaço. O autarca famalicense realçou o carácter inovador do espaço, referindo-se à livraria como uma “mais-valia para o Parque da Devesa”. Com este novo serviço, refere Armindo Costa, “a dimensão cultural do nosso parque fica ainda mais fortalecida”. E acrescenta, “os famalicenses podem agora fazer uma pausa nas suas caminhadas para visitar o espaço e assim contactar com a história e cultura do seu município”. A nova livraria municipal reúne e disponibiliza todas as publicações editadas pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, ao abrigo da política de apoio editorial do município, bem como todas as obras publicadas no âmbito das atividades desenvolvidas pelos vários museus do concelho, com especial destaque para o Museu da Indústria Têxtil, o Museu Bernardino Machado e o Centro de Estudos Camilianos. A nova livraria municipal está aberta ao público de segunda a quinta-feira, das 9h00 às 18h00, e à sexta-feira, das 9h00 às 12h00.

Abertura do novo ano letivo



Sobre o signo de «Interlaçar Raízes» abriu no passado dia dois de setembro o ano letivo 2013/2014 do Centro Social das Lameiras, nas respostas sociais de berçário, creche, pré-escolar, Centro de Atividades dos Tempos Livres e Centro de Estudos e Animação Juvenil, com repercussões nas restantes respostas do setor de idosos, gabinetes de atendimento social e “Casa Abrigo”. Nesse dia, ainda antes das sete e meia da manhã, um grupo de pais com os seus filhos, esperavam com ansiedade que as portas se abrissem para assim iniciarem este novo ano. Este primeiro dia serviu para conhecer novas amizades, testar novos conhecimentos e colocar a “orquestra” em funcionamento. Antes, no último dia útil do mês anterior numa reunião de pais foram dados os últimos retoques para que tudo corresse bem, como aliás aconteceu.

“Ilha dos Amores” de Camões recriada no Parque da Devesa



Do oceano para o Parque da Devesa. A Ilha dos Amores, um dos mitos mais conhecidos de “Os Lusíadas” de Luís de Camões, foi agora perpetuado no maior espaço verde do concelho famalicense. O cenário mágico e paradisíaco da história narrada nos Cantos IX e X da obra passou a estar recriado no Parque da Devesa a partir do dia 28 de setembro. Tal como na narrativa fruto da imaginação de Camões, também os visitantes da Ilha dos Amores do Parque da Devesa poderão desfrutar das delícias da natureza durante os seus aprazíveis passeios pelo parque, e assim, quem sabe, conseguir inspiração divina no que há matéria do amor diz respeito. A Ilha dos Amores ficou situada junto ao moinho do parque e promete tornar-se num verdadeiro cantinho para os amores da Devesa. O projeto é da autoria de Noé Diniz, arquiteto responsável pelo projeto do Parque da Devesa. O espaço foi inaugurado no dia em que o parque celebrou o seu primeiro aniversário, a 28 de setembro passado, numa cerimónia marcada pela chuva, mas também por uma mágica, performance, de sons e movimentos.

Câmara oferece livros escolares

No passado dia 16 de setembro, no arranque de mais um ano letivo do 1.º ciclo, Armindo Costa deslocou-se à

Escola Dr. Nuno Simões, em Calendário, para simbolicamente entregar os manuais aos alunos e para reafirmar esta medida como uma “aposta numa educação universal e gratuita”. O autarca famalicense explicou ainda que a medida é dirigida para o 1.º Ciclo do Ensino Básico, “por ser o nível de ensino que, juntamente com o pré-escolar, está sob a alçada direta das câmaras municipais, o que não acontece com os restantes, cuja responsabilidade é do ministério da Educação”. Para este ano letivo, esta ação da Câmara Municipal beneficia um total de 5500 crianças, implicando um investimento municipal que ronda os 237 mil euros. “É uma medida educativa muito forte, mas é



também um apoio muito importante para as famílias, diminuindo os seus encargos com as despesas de educação dos seus filhos, facto que ganha redobrada importância no contexto da atual crise que o país atravessa”, assinala a propósito Armindo Costa, que está de saída da Câmara Municipal por força da lei dos mandatos autárquicos, mostrando-se esperançoso que o seu sucessor venha a dar continuidade a esta “medida de grande alcance social.”

Novas atividades com crianças e jovens no Edifício das Lameiras

AML assinou com a PASEC no passado dia 26 de Setembro um protocolo de parceria de cooperação pedagógica de colaboração e prestação de serviços educativos no âmbito dos Planos de Ação da PASEC e da Associação de Moradores das Lameiras. Esta ação traduz-se na implementação de um plano de ação e formação, com crianças e jovens em idade escolar, no Edifício das Lameiras, durante os tempos livres extra-horário escolar, nos âmbitos da Simbologia Grupal e Educação Não Formal, tendo também em contas as suas variantes, nomeadamente a Simbologia Corporal e as dinâmicas de grupo com base nos pressupostos da Animação Socioeducativa e Cultural. O protocolo pretende também dar continuidade ao projeto Ecobairro. Esta nova iniciativa entra em funcionamento no dia um de outubro 2013.

